

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 21 de Julho de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 21 DE JULHO DE 1877

### Augmento de Impostos

Os ultimos jornais da corte noticiam que entre o ministerio e a maioria da camara fôr assentado o augmento de impostos para solver a crise financeira que acarreta o paiz.

Era de esperar que os dominadores da situação tomassem esse odioso atrite, desde que não quizeram aceitar a solução que mais natural se apresentava para debelar o deficit, qual é da redução nalgumas despesas publicas dispensáveis, proposta quer pelos opositores, quer pelos próprios sectários do governo.

Não lhes convinha, por amor à permanencia no poder, effectuar economias que prejudicariam os interesses dos que os sustentam; dessa phalange de funcionários que nos altos postos vivem à custa do tesouro da nação.

Dest'arte lançam mão do expediente mais impopular e inconveniente para equilibrar a receita e a despesa.

E' para lamentar-se sinceramente que a unica solução encontrada pelo governo seja o accrescimo de imposições que vão aggravar ainda mais o estado lastimável do povo, do pobre povo que não tem culpa do desbarato das finanças do Imperio, tão mal geridas por aqueles que se dizem salvadores da pátria.

Consta, entretanto, que a deliberação tomada pelo ministerio e sua maioria foi muito mal recebida pelos próprios conservadores, alguns dos quais pretendem declarar-se em oposição ao governo.

E' talvez por isto que a camara dos deputados não se tem podido reunir desde o dia da interpelação ao sr. Ministro da Fazenda sobre os celebres negócios da alfandega da corte.

Essa dissidencia intestina, patenteando a desaprovação que geralmente mereceu o acto governamental, faz nacer a esperança de que o ousado intento de peiorar a triste condição do povo não será consummado, ao menos com extrema facilidade.

E a ser realizado o augmento de impostos como indispensável para preencher o enorme vacuo que os desprendimentos e abusos tem deixado no orçamento público se faz mister que sejam elles applicados com criterio às necessidades geraes do paiz por cidadãos que atendam às proprias ambições os interesses da pátria se dedicarem à salvação e felicidade comunum.

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 20 de Julho de 1877

*Diário de S. Paulo*—Parte Oficial. Transcrição de um artigo publicado no «Jornal do Commercio» em defesa do sr. Barão de Cotegipe, e que traz por título—«Os liberais agonizam». Cremos que ha engano nesse título pois sem dúvida alguma o artigo prova unicamente que os conservadores é que agonizam. Publicações pedidas. Gazetinha onde se lê o seguinte:

BEM LEMBRADA — Os industriais se avanstaram no modo de tirar o ócio.

Um individuo chegou à estação telegraphica da estrada de ferro inglesa, na Luz, e passou para Santos o seguinte telegramma:

• De Antonio Pereira Arruda a Albino Medon.  
Mande-me amanhã (7 do corrente), sem falta cinco sacos de açucar crua e duas barricas do refinado.

Pague o frete e remeta para a estação da Luz, que eu estou esperando.

O pobre negociante, amigo do sr. Arruda, satisfez completamente o pedido e remeteu os generos, que foram entregues na estação ao sr. Arruda, que não podia ser o amigo correspondente.

Mais tarde, remetendo pelo correio a seu amigo a nota dos generos e seus preços, teve em resposta que não lhe passaria telegramma algum e nada lhe pedira, e que eté residindo em Juizinhos não viera à capital, e que tinha sido vítima de algum ladrão, sahedor de suas relações.

Ora eis aí um meio fácil de nos provermos do necessário.

Acautele-se, pois, o comércio contra as artimanhas e recursos dos finos larapões.

O sr. Albino leu tudo ao conhecimento da polícia, mas o homem que se abasteciu de açucar—crú e refinado, usa de capa preta, e será difícil ser reconhecido.

Esta gente escapa sempre da acção da autoridade, mesmo por ser grande o seu numero.

*A Província de S. Paulo*—Na parte editorial faz algumas considerações sobre o cemiterio municipal mostrando que anda elle esquecido e descurado principalmente depois da morte do velho administrador, o qual era zeloso e constante incentivo perante a municipalidade em prol das urgências do estabelecimento.

Diz que o novo administrador, embora tenha a melhor boa vontade, não posso ainda a prática, o prestígio moral que dá a dedicação provada, sendo-lhe impossível manter a administração no mesmo pé em que a mantinha seu antecessor.

Relata as queixas que lhe são dirigidas nesse sentido e termina solicitando providencias para que tenhamos um cemiterio digno de nós e de nossos mortos.

Traz mais: *Notícias das províncias. Municípios paulistas—Taubaté (continuação). Notícias da corte. Últimos telegrammas da Europa. Secção livre. Notícia, etc.*

*A Sentinelha*—Artigo editorial a respeito da situação política que, na opinião do contemporâneo, parece precipitar-se para um desenlace que a todos surpreenderá.

Análisa os acontecimentos dizendo que as camaras legislativas não adiantam mesmo o serviço ordinário; as necessidades mais palpítantes da sociedade brasileira estão adiadas, porque neste paiz o governo é o unico ser pensante, e, se não está impotente mostra-se forçado a vegetar.

Assevera que o resultado é: a oposição não tendo ideias para combater, ocupar-se dos ministros, explo-

rando o efeito de certos factos que melhor fôr que não houvessem existido.

Condena esse procedimento sustentando que o carácter e a hora dos nossos homens públicos não devem sofrer ataque constante, para mérulas evoluções da política partidaria.

Assegura não referir-se determinadamente ao ultimo acontecimento parlamentar, falando em geral.

Afirma que a primeira necessidade deste paiz é a moralização da tribuna e da imprensa.

Termine dizendo que isto não é uma utopia, que a política christã não quer outra cosa, e que é para restabelecer nas sociedades a lei moral que a Igreja luta até triumphar.

Traz mais: O *Syllabus* (continuação). Dous artigos transcritos do «Apostolo», um sobre as irmãs de caridade e padres Lazaristas, e outro sobre as theses do liberalismo. A' pedido. Noticiário, etc.

## PARLAMENTO

### Senado

Na sessão de 18 prosseguiu a 3.ª discussão da proposta de camara dos srs. deputados n.º 303 de 1875, declarando que nem a Ord. do liv. 4.º tit. 80, nem qualquer outra disposição de lei proíbe ao cégo fazer testamento cerrado.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO impugna a resolução, mostrando que não ha fundamento jurídico ou razoável para que ella seja aprovada, quer considerada simples interpretação, quer como nova disposição.

A questão limita-se a decidir se o cégo pode fazer testamento cerrado. De acordo com os principios expressos no parecer de que foi relator, entende que não; mas com isto não se tira ao cégo o direito de testar por qualquer das outras formas que não seja o testamento místico.

Se a resolução fosse aprovada pelo senado, pediria ao governo que dêssse o exemplo de denegar a sancção, por ser contraria ao bom senso e à legalidade de todos os países.

O SR. MENDES DE ALMEIDA estranha que, no propósito de combatêr este projecto, se tenha lançado mão de argumentos odiosos, o que nunca deveria praticar-se no senado; e, manifestando de novo suas idéias em favor da resolução que se discute, apoia-se no direito romano e no direito patrio, nas doutrinas expostas por Górdio Pinto, pela associação dos advogados de Lisboa e pelo dr. Augusto Teixeira de Freitas.

Pondera que os adversários do projecto não poderão apresentar um só atento em prol de sua opinião, ao passo que os propagandistas da proposição tem em seu favor, além da opinião da camara dos deputados, a prática constante de julgar dos nossos tribunais.

Observa que o fim do projecto é pôr termo a duvidas que se levantam, e que, se elle não for adoptado, tomorrow por certo maior vulto, e privarão os cégos de um direito de que não devem ser esbulhados.

Vota, pois, que a resolução seja adoptada em 3.ª discussão.

O SR. FIGUEIRA DE MELLO, não desejando que os nobres senadores pela Bahia, os srs. Nabuco e Zalazaras, sejam constrangidos a tomar a palavra quando apenas faltam um quarto de hora para levantar-se a sessão, e não julgando conveniente deixar encerrar a discussão, faz algumas observações a respeito do discurso do nobre senador pelo Maranhão, reservando-o o direito, como relator da comissão, de voltar ao debate, se for necessário.

A discussão ficou adiada pela hora.

### Camara temporaria

A 18 ainda não houve sessão por falta de numero.

signal ao cirurgião para se aproximar do leito, D. Vicente, como amigo seu, como general ordenou-lhe que me respondesse francamente.

— Fale, general.

— O meu ferimento é mortal?

— Não, respondeu francamente e sem hesitar D. Vicente.

— Tem a certeza disso?

— Dou-lhe a minha palavra de honra.

— Mas poderá vir a salvo?

— Todos os ferimentos podem tornar-se mortais, general, mesmo os mais leves arranhaduras, isso depende da constituição do individuo e dos cuidados que houver.

— Enquanto a cuidado é negocio seu, doutor, e eu tenho a maior confiança no senhor; e enquanto a constituição, julga que a minha seja boa? Responda clara e francamente. Comprende que não sou um doente qualquer. Não pertence a mim mesmo, pertence à causa de Sua Magestade Carlos V. Um acto seu poderia comprometer todo o futuro da causa que servimos. Responda-me segundo lhe dicta a sua consciência.

— General, respondeu com toda a gravidade o cirurgião, é certo que tem a sua saúde alterada já há muitos dias, que as fadigas que tem sofrido, as contrariedades morais, as inquietações de espírito que o tem opprimido, adoceram-n'o e é este estado que affeta neste momento toda a sua organização; mas está muito longe de ter má constituição física.

— Finalmente este estado pode influir na cura mais ou menos prompta do meu ferimento?

— Não é nego.

— E o ferimento, por si mesmo não é grave?

— Não é.

— Então é leve?

— Sim, meu general.

— Enquanto tempo poderá curar-se?

— Em oito ou dez dias.

## INTERIOR

### CORTE

Jornais de 19.

O decreto n.º 6389 de 30 de Novembro do anno proximo fôr aprovado com algumas modificações a reforma dos arts. 2 e 23 dos estatutos da dita companhia.

As modificações são as seguintes: o capital social fôr elevado de mil a mil e quinhentos contos de réis, sendo este augmento representado por 2,500 acções de 200 cada uma.

Enquanto não forem subscriptas estas acções a companhia poderá emitir títulos de obrigações garantidos por todo o activo social e especialmente pelos imóveis.

Estes títulos serão remissíveis no prazo e pelo modo que for convencionado e darão ao portador direito a juro semestralmente.

Cada um dos directores receberá annualmente a tributação de 4.000.

Foram concedidas as seguintes licenças:

Ao dr. Joaquim Cardoso de Melo Heis para acelerar a nomeação e usar da insignia de cavaleiro da real e distinta ordem de Carlos III, com que foi agraciado por S. M. o rei da Hispanha.

A Feliz Peixoto de Brito e Melo, consul geral do Brasil em Hispanha, para acelerar a nomeação e usar da respectiva insignia de commandador da real e distinta ordem de Carlos III, com que foi agraciado.

Ao dr. Francisco Regis da Oliveira, para acelerar a nomeação de cavaleiro da ordem da Legião de Honra, e usar da respectiva insignia, com que foi agraciado pelo presidente da república francesa.

Ao pratico-mor da barra de S. Marcos, província do Maranhão, José Miguel Parreira, para usar da farda de 2º tenente da armada, de conformidade com o disposto na última parte do aviso de 1 de Maio de 1881.

— No supremo tribunal de justiça foi, no dia 18, julgada unanimemente improcedente, pelos votos dos srs. conselheiros Graça, Simões de Silva e Pereira Monteiro, tendo relator o sr. conselheiro Silveira, a denúncia feita pelos srs. conselheiros José Bonifácio de Andrade e Silva e desembargador Bernardo Avelino Gavilão Peixoto contra os srs. desembargadores de Relação de S. Paulo Agostinho Luiz da Gama, Joaquim Francisco de Paixão e Ignacio José de Mendonça Uchôa, Júrias e suspeição os srs. conselheiros Camara, Albuquerque, Barbosa e Villares.

— Após longa e dolorosa enfermidade faleceu no dia 18 do corrente a atriz portugueza Antonina Marques.

Era uma das primeiras da escena brasileira, e ultimamente fazia parte da companhia do sr. Guilherme da Silveira, que trabalhava no theatro de S. Pedro.

Os collegas da Guada resolveram tomar fato por oito dias.

— Honom devia dar-se nos salões do Club Politécnico a abertura do bazar promovido por S. A. a Princesa Regente, cujo produto será aplicado para os nossos irmãos do norte do imperio victimas da seca.

— Oficiou-se à presidencia do Rio Grande do Sul, mandando cessar os trabalhos da comissão da certa literatura do imperio e recolher à directa das obras publicas deste ministerio o arquivo, instrumentos e material de dezenha da mesma comissão.

— Esta extinguiu essa comissão desde o dia 1 do corrente.

— O sr. ministro da agricultura convidou o conselheiro Jodo Alfredo Corrêa de Oliveira a servir de árbitro, por parte do governo, a fim de tomar conhecimento e resolver, conjuntamente com o árbitro proposto pela Companhia City Improvements o conselheiro Zácaras de Góes e Vasconcelos, a questão suscitada entre o governo e a companhia sobre a obrigaçao, que a esta cabia pelo contrato de 26 de Abril de 1857, de prolongar até o mar as valas de esgotio de águas pluviais, que despejam no canal do mangue da cidade nova.

— Na corte continua a seca. A população soffria já muito com a falta d'água.

— A distinta artista Emilia Adelaide recebeu na noite do seu ultimo espectáculo a 17 do corrente, as mais inequitosas provas de açoço do publico que encheu o vasto theatro de S. Pedro.

— Podecei montar a cavalo?

— Daqui a quinze dias o maximo.

— Entso senão houver complicação alguma poderei estar cutedo em menos de um mes?

— Perfectamente curado.

— Mas podre haver complicação?

## SEÇÃO SCIENTIFICA

### Novas invenções e descobertas

**Os canais.** — O istmo do Suez. — O molhe de Cherburgo. — Os tunneis; perfuração do Monte Cenis; Fia-ductos e pontes tubulares. — A ponte de Kehl.

A navegação artificial pelos canais é muito antiga. O grande canal aberto pelos egípcios para comunicar Alexandria e o lago Mareá com o Nilo o atesta exuberantemente; e supõe-se hoje que o mar Vermelho e o Mediterrâneo se reuniram por esse modo no tempo dos Faraós.

Trataremos mais detidamente da perfuração do istmo de Suez; por ora examinaremos o que se faz anteriormente.

A abertura de um canal exige quasi sempre um sistema de portagem destinado a reter as águas; os egípcios não o ignoravam.

Todavia todos os canais dos romanos, desprovvidos de molhes, eram rios naturais, de declive doce.

E ao estabelecimento dos moinhos de águas que o regime da navegação anterior deve os seus melhoramentos na Europa.

Em consequência das portagens indispensáveis para a instalação das rodas hidráulicas, fui-se obrigado a imaginar as represas, espécies de escadas de água, que permitem elevar sucessivamente o nível dos diversos tanques que se têm de galgar; mais tarde, pôde-se substituir os rios a esses caminhos que andam a nábrase de Pascal, e que são outras vissões navegáveis.

A invenção das represas foi revogada no XV século da Itália.

Um nome ilustre nas artes, Leonardo de Vinci, ligou as obras de canalização, porque esse grande artista era também um hábil engenheiro.

Leonardo de Vinci, segundo M. Leon Lalame, tem duplice direito ao nosso reconhecimento; é a elle que devemos, não só os aperfeiçoamentos que introduziu nas construções, como o conhecimento do sistema importado por elle para a França, onde veio passar os últimos anos da sua vida (1515-1519).

Parece que foi no rio de Ourcq que elle fez o primeiro esboço do mecanismo das suas represas.

A navegação artificial mais antiga entre nós foi de Viena, entre Reichen e Rieden; as obras começadas em 1538 concluíram-se em 1575.

Apega das vantagens que a simples canalização dos rios trouxe ao comércio para o transporte fácil das mercadorias, os canais que ligam entre si dois mares ou duas grandes correntes de água têm uma importância muito superior àquelas.

Adam de Craponne, em 1517, concebeu o vasto projeto de reunir o Mediterrâneo ao Oceano por um canal; não pôde, porém, levar ao cabo essa obra gigantesca por ter sido envenenado pelos emprezarios por malversações.

Em 1612 a conclusão do canal de Briare, sob a direção de Hugues Crosnier, dão ao mundo o primeiro exemplo de uma balsa naveável entre dois rios, o Loire e o Sena, sem que tivessem nenhuma junção natural entre si.

Mais tarde, Riquet perfurou o famoso canal do Languedoc.

Quatorze anos se gastaram neste obra. Depois a navegação pelos canais fez imensos progressos; Europa está coulhada em todos os sentidos dessas correntes de água artificiais.

Em França os canais fazem concorrência com os caminhos de ferro para o transporte de mercadorias de grande peso; os nossos principais canais comunicam-se uns com os outros por 14,500 quilómetros de vias navegáveis devidas em parte à arte dos engenheiros.

Os senhores feudais da idade média não sabiam que multiplicando os rios com o fim de resgatar à sua guisa os patrões dos barcos que queriam passar, forçariam os engenheiros futuros a ideia da invenção das represas e contribuiriam assim para melhorar a navegação interna.

A perfuração directa do istmo de Suez, empreendida por M. Ferdinand de Lesseps, é uma dessas obras ante as quais a imaginação fica confundida. Tudo é grandioso nesta empreza, os meios de ação e os resultados.

Tratava-se realmente de transportar para o centro dos desertos um povo de trabalhadores, de prover-lhe de um material suave e de emprehender trabalhos que fizessem recuar o poder absoluto dos Faraós e dos Ptolomeus.

Pois bem! um só homem tentou realizar esse projeto insaudito.

Centos e cincuenta milhões de europeus acham-se em comunicação com 700 milhões de africanos, de asiáticos e de oceânicos, o cabo das Tormentas será suprido, e de Porto Said a Suez um imenso canal o Mediterrâneo ao mar Vermelho.

Todos os meios poderosos mecanicos de que a indústria moderna dispõe reuniram-se nesses plauiscies esteris, transformadas em imponentes estâncias, pela acuidade de M. Leseppes.

Por toda a parte ouve-se o sibilo do vapor; os escavadores cavam a terra, os wagons correm sobre os trilhos de ferro, fundem-se cidades que approximam a civilização do seu berço primitivo. O que tudo atesta é a inteligência humana!

Entre as grandes obras concluidas não ha muito tempo, cita-se o molhe de Cherburgo, na entrada do porto deste nome e lançado sobre um fundo desconhecido, coberto com 10 a 15 metros de agua em maré vidente, no meio de um mar constantemente tempestuoso.

Em 1784, um engenheiro de Cassart propôz fechar o porto com uma série de cones de madeira, cheios de pedras soltas:

Esses cones deviam formar uma espécie de claraboia para dividir o efeito das lâminas e assegurar a tranquilidade dos navios ancorados.

Imponentes trabalhos de consolidação foram empreendidos para salvar o molhe de uma destruição completa; mais de 67 milhões foram despendidos para dar a essa criação tão audaciosa como gigantesca, uma dimensão inabalável.

Os subterrâneos que servem para a passagem dos caminhos de ferro, de um canal ou de uma estrada, tomam o nome de tunneis.

Um dos tunneis mais notáveis é o que foi aberto debaixo do Tâmesis, alii de pôr em comunicação as duas margens deste rio sem prejudicar a navegação.

Esse túnel, começado em 1843, concluiu-se em Março de 1845; tem 400 metros de comprimento, e custou 15 milhões. O célebre engenheiro francês Brunel pôs dirigio as obras.

Brunel (Marc-Lambert) nasceu em 1769, em Hacqueville (Eure). Emigrou em 1793 para os Estados Unidos; depois fixou-se na Inglaterra em 1799.

Inventou em Londres diversos preceitos para coag-

cionar calçado, fabricar toldos para a marinha e amontoou grande fortuna.

O túnel debaixo do Tâmesis assentou a reputação de Brunel. Essa longa galeria subterrânea foi aberta com inúmeros dificuldades.

Brunel pôs falleceu em 1849. Seu filho, que o coadiujo em todos os seus compromissos, nasceu em Portsmouth em 1808 e foi um dos primeiros engenheiros da Grã-Bretanha; succumbiu a um ataque de apoplexia, na idade de 53 anos, em uma experiência do navio colossal Leviathan, construído segundo os seus planos.

Em França, os tunneis mais consideráveis são: o do canal de S. Quintino, que tem cinco quilómetros, e o de Mauvages sobre o canal do Marne no Rhône, notável pelo seu comprimento de 4,000 metros.

Os mais profundos são: o de Naute (caminho de ferro d'Arignon em Marselha), e de Blis-i-y, no caminho de Dijon, que tem 200 metros de profundidade.

Mas a maior das empresas deste gênero é a mais colossal é a perfuração do Monte Cenis: que foi levada ao cabo com assovio de toda a Europa, senão do mundo inteiro.

Esta obra colossal é um dos maiores empreendimentos da engenharia, e a mais concludente prova tenacidade dos seus emprezarios.

Se os canais e os caminhos de ferro exigem, em certos casos, a abertura de extensas galerias subterrâneas que poem em contribuição todos os recursos da ciencia contemporânea, necessitam também da construção de viadutos para reunir, em outros pontos os canais das montanhas e vencer os valos profundos que encontram na sua passagem.

Como tipo dessas obras, cita-se, em França, o viaduto do Val-Fleury, perto de Meudon, construído em 1840, cujo comprimento é de 140 metros e tem de altura 31 ditos; no caminho do norte, o viaduto de Cambelle (perto de Crail), que tem 43 metros de elevação; o viaduto de Nogent-sur-Marne, cujos quatro arcos tem 50 metros de abertura; na linha de leste os viadutos de Chaumont, na de oeste o viaduto de Merville.

Só o viaduto de Chaumont custou 5,800,878 francos.

Quanto aos tunneis, as despesas com elles ainda são mais consideráveis; o de Nerthe, em Marselha, custou 10,500,000 francos.

Mas os tunneis e os viadutos não bastam para os caminhos de ferro, elles exigem pontes sobre os grandes rios e braços de mar, como a que construiu Robert Stephenson para reunir a costa do paiz de Galles à ilha d'Anglesey.

As dificuldades pareciam insuperáveis, e para vencê-las Stephenson inventou a ponte tubular, que é, como o seu nome indica, um tubo muito forte e espesso, guarnecido internamente de barras de ferro. Os combóios passam por esse tubo como se fosse um tunel.

Os americanos, mais animosos que nós, não se arrepiaram de lançar os seus comboios sobre pontes suspensas, e querendo reunir os Estados Unidos ao Canadá, construiram uma ponte que tem 240 metros de comprimento.

Essa ponte, sem rival, reune ao mesmo tempo o poder das pontes tubulares de Robert Stephenson e das cadeias de fios de aço de Marc Seguer.

A ponte de Kehl sobre o Rhône, defronte de Strasbourg, é um dos bellos specimenes das pontes de caminhos de ferro.

Foi construída pelo governo de Baden e a Companhia de l'Est (oriental).

O ar comprimido contribuiu muito para o bom resultado desta construção, uma das mais perfeitas do século actual.

CH. GAUMONT.  
(Do Diário do Rio)

## SEÇÃO PARTICULAR

### Leilão de prendas em favor das vícimas da secca no Império

A respectiva comissão abaixo assinada vem publicamente agradecer à todas as pessoas que concorrem para o bom êxito do bazar de prendas por elle promovido e realizado nesta capital, e especialmente à todas as exmas. exas. que com tão boa vontade e louvável generosidade contribuíram e m seus delícios e preciosos trabalhos para aquele fim, ao estimável carabineiro sr. Roberto Tavares que prestou os valiosos serviços como leiloeiro, dispensando desinteresseadamente a porcentagem que lhe competia, à distinta banda de música do Club Euterpe que de 1.º dia abriu gratuitamente aquela festa de caridade exhibindo e colhidas peças do seu repertório, e às redações das 3 jornaes diários dessa capital que sem remuneração fizeram a publicação de todos os anuncios concorrentes ao leilão filantrópico.

A todos manifesta publicamente sua gratidão sincera pelos favores com que a distinguiram em similaitha emergência.

Aproveita a oportunidade para declarar que o resultado do leilão foi o seguinte:

#### RECEITA

Produto total do leilão. . . . .	4:584\$000
DESPESA	
Aluguel do teatro, mobiliário etc	218\$000
Gaz 3 noites . . . . .	96\$000
Armazém e decoração do teatro . . .	68\$000
Gezista e carretas . . . . .	128\$000
Impressões diversas. . . . .	40\$000
	434\$000

Fica o saldo de 4:150\$000 que vai ser o competente destino.

S. Paulo, 20 de Julho de 1877.

JOSÉ MARIA DE AZEVEDO MARQUES  
JOAQUIM RIBEIRO DA COSTA  
FERNANDO BORSCHKESTEIN JUNIOR  
MANOEL DOS PASSOS SIMAS JUNIOR

#### Atenção

Rogo ao sr. Antônio Manoel de Miranda, com hotel na rua Alegre, dizer-me por escrito ou por este jornal se entregou o dinheiro que o fazendeiro o sr. João Souza, de Cachapava, lhe mandou para me pagar uma conta de plantas que elle me deve.

Braz, 20 de Julho de 1877.

J. JOLY PAR.

### Subscrição em favor das vícimas da secca nas diversas províncias do Império

#### (Continuação)

Quantia já publicada . . . . .	2:236\$000
Produto das esmolas recebidas no Jardim público nos dias 31 de Maio e 10 de Junho . . . . .	78\$000
Tenente-coronel João de Macedo Pimentel . . . . .	20\$000
Comendador Felício Pinto C. de M. Castro . . . . .	100\$000
Subscrição promovida entre amigos das brigas de galos . . . . .	50\$000
Recebido de uma subscrição promovida em Taubaté pelos srs. Bernardo Martins e Francisco F. Oliveira e Silva . . . . .	140\$000
Dr. Antônio Bento de Souza e Castro . . . . .	50\$000
Recebido da subscrição feita entre os operários do estabelecimento de Sidew & C. . . . .	50\$000
Dr. Melchiades da Boa Morte Trigueiro . . . . .	10\$000
	2:734\$000

comerciantes que têm suas fazendas e seus gêneros estragados pela poeira levantada pelos varredores.

Não sabemos porque esse serviço de limpeza não ha de ser feito à noite ou de madrugada, como é por sem dúvida mais conveniente.

Pedimos providências ácerca do facto á illustre edição.

**Almanak Brasileiro Ilustrado para 1878** — Já está publicado esse interessante li-ro redigido pelo laborioso e inteligente paulista sr. dr. Antônio Manoel dos Reis, que presentemente se acha residindo no Rio de Janeiro.

Este útil publicação contém muitos e variados assuntos de interesse geral, e uma parte científica, literária, noticiosa e recreativa.

Todos os escritos são dignos de leitura pois distinguem-se pela escrupulosa escolha dos assuntos e pelo espírito de moralidade que os o domina.

É natural que o Almanak Brasileiro se entra no 3.º ano encontre a costumada aceitação de que cada vez mais se torna merecedor.

Agradecemos a obsequiosa oferta do exemplar com que fomos honrados pelo seu ilustrado autor.

**Liberdade** — O sr. Samuel Driesbach, cidadão americano e proprietário da fazenda de Ibecabamirim, em Pirassununga, que venderá ha seis meses, aproximadamente, libertou no princípio deste mes 17 escravos, quasi todos adultos.

Fatos destes registram-se entre os dos benemeritos da humanidade.

**Polícia urbana** — Dia 18:

Estação central — Por ordem do dr. chefe de polícia, foram postos em liberdade, Charles Henri e Firmino Cândido de Vasconcelos.

Foram recolhidos ao xadrez desta estação, por ordem do mesmo dr. chefe de polícia, por escravos, os italiani Luis Galati, Bocolesco, Antonio Coiti e Angelo, e Celestino Gregorio, sendo os quatro ultimos apresentados pela patrulha do corpo de permanentes.

Estação de Santa Iphigenia — Por ordem do respectivo subdelegado, foram recolhidos ao xadrez desta estação, por escravos, Maria da Cruz Cantinho e o francez Charles Alieme.

Estação da Consolação — Por ordem do subdelegado respectivo, foi recolhido ao xadrez desta estação por desordens, o francez Alberto

O comprador encontra ali uma coleção das mais abundantes para escolher, tanto de objectos de armazéns, de perfumerias e de modas, como de ferragens, de cozinha e até comestíveis; parece a exposição do Vaticano, onde ao lado do chourigo figuraram os produtos mais aprimorados da arte.

O público, que tem a sua paixão pelo barato, correu ali hastem para experimentar a inovação, e parece que lhe agradou, porque os srs. Morris Kohn e Coutinho, gerentes do estabelecimento, tiveram de haver-se com cerca de 400 fregueses.

**Morte de um actor** — Na cidade de Pelotas deixou de existir o velho actor José Maria Leal Ferrreira, na idade de 50 anos, havendo passado os últimos dias de sua vida atribulada em extrema pobreza.

E' sócio dos homens honrados e especialmente dos artistas.

Deixa viúva, um filho e 2 netos a prestar seu perdão.

**Aproveitamento de uma grande força motriz** — O progresso tem despojado o Niagara.

Encontram-se já ali pontes suspensas, ouve-se o sinal agudo das locomotivas, ha restauração, diversões, etc.

Agora anuncia o New-York Herald, que a maravilhosa e celebre queda d'água do Niagara vai passar ao estado prossoço de força motriz.

A propriedade do poder hidráulico da queda foi posta em leilão e adjudicada pela quantia de 71,000 dollars a um indivíduo natural do Bufalo.

Outra parte, do lado do Canadá, chamada Horse Shoe, espera-se que tenha a mesma sorte, que seja igualmente vendida.

Um sabio, o dr. Siemens estuda actualmente a questão de transmitir a grandes distâncias a força motriz de Horse Shoe. Calculou já que a quantidade de água que delli se precipita é de 100,000,000 de toneladas por hora.

A força representada por esta queda é de 16,800,000 cavalos; força que, para ser produzida pelo vapor, exigiria o consumo de 266,000,000 de toneladas de carvão por ano.

Considerando que a produção em extracção do carbono foi em 1874 de cerca de 275,000,000 de toneladas, vê-se, diz mr. Siemens, que a queda da Horse Shoe era ainda só suficiente para fazer trabalhar e pôr em movimento todas as fábricas, locomotivas e vapores do globo.

**Morte de um salteador** — Uma folha da Itália da os seguidores pormenores sobre a célebre quadrilha de salteadores que foi o terror daquele país e que tinha por chefe o famigerado Leone.

A polícia italiana deu ultimamente busca em Montmaggiori a uma casa em que o bandido se acostava, quando não tinha a dirigir alguma exploração das aldeias, senão da vida do próximo.

Prendeu o dono da casa e tres bifes apprehendendo por desfachado o vestuário de Leone e uns 6,000 francos do mesmo serenissimo... assassino.

Esta perseguição privata de todo o seu reino é o resultado de raptos, quando que não se lhe encontrou sombra nenhuma quando morto, nem em qualquer dos seus dous comparsários.

No ocasião em que o mataram, contrariamente ao seu costume, estava muito mal vestido, mas acompanhava-o inseparável carabina-revólver, de vinte quatro tiros, merecendo qual teve em respeito por longo espaço de tempo a força pública.

Ao levantar-o já cadáver, viram que tinha recebido tres balas, uma das quais fora mortal.

**Algumas pormenores interessantes acerca do exército russo** — A infantaria russa não produz a profunda sensação que deixam os batalhões prussianos marchando em uma parada.

Os bonecos pouco graciosos, moles, que se chamam kapis, diminuem também muito o valor pictórico do soldado de linha russo, a quem o bonet chato e o capote ficavam muito melhor.

A cavalaria e artilharia são admiráveis e é impossível encontrar, mesmo na Alemanha, equipamento mais bem cuidado, mais judicioso e mais completo.

A peças de bronze, de carregar pela culatra, são pulados por seis cavaleiros.

O fardamento dos hussards é como o francês, casacos azuis, enfeitados de branco e calções encarnados.

Os cossacos são verdadeiramente admiráveis. E' um corpo verdadeiramente d'élite.

Todos os soldados vestem com primor, trazem sempre a barba irrepreensivelmente feita, são os ensantados do grão-duque Nicolao e da opinião pública. Só o seu uniforme é severo, azul escuro, com larga lista encarnada nas pantalonas.

Trazem a carabina em um estojo, e seus capotes também dentro de um malote em bandoleira.

As suas lanças, como a dos ucranianos têm umas pequenas bandarinhas. Os seus caravals são pequenos mas bem tratados e muito fortes.

Uma particularidade singular.

Na artilharia os músicos não tocam, cantam, sob a direção do seu chefe transformado assim em director de còr. Enquanto uns cantam, os outros acompanham-nos com assobios agudos, accentuando o rythmo daquella musica ao mesmo tempo selvagem e grossa.

Na infantaria também há coristas. Ensamblam todos os homens que têm voz e disposição musical, e formam assim um corpo de cantores que faria a fortuna dos céros de qualquer teatro.

**Pavoroso acidente** — O jornal Times of India menciona um occisionado por um dos famosos tigres de Bengala.

No dia 18 de Março ultimo, o major Bolden, do 68º batallão de infantaria, foi devorado por um desses animais, na altura de Manselburgh, 80 milhas distantes de Nusserababá. (Estado de Shapooria)

O major Bolden estava sobre o seu elephante, e preparava-se para desfechar a carabina sobre o tigre, quando o pachiderme, morendo repentinamente o corpo, fel-o cair sob as garras da fera, que o devorou em poucos instantes.

Os companheiros do major conseguiram matar o tigre, mas Bolden era já um esqueleto.

**O Sr. Conde d'Eu** — Sua Alteza hontem visitou a officina do sr. Julio Martin, o seminário Ecclésiastico, e a clássica do Bom Retiro, de propriedade do sr. João Ribeiro da Silva. A noite foi à escola da Propagadora em companhia do sr. Visconde do Rio Branco, e o sr. presidente da província, tudo depois ao Rink Imperial.

A 5 horas da madrugada de hoje seguiu Sua Alteza para a corte, em companhia do sr. Rio Branco, e mais pessoas de seu seguimento.

S. exa. o sr. presidente da província e seu ajudante d'ordens acorçoaram Sua Alteza até a estação da Cachoeira.

**Obituário** — Sepultou-se no cemiterio municipal o segundo cadáver:

Dia 19:  
Ezequiel Antônio dos Santos, 29 anos, solteiro.  
Contuzão geral.

## ANNUNCIOS

### Vende-se

uma rapariga de 21 a 22 annos, sabendo lavar, engomar, costurar e cozinhar, tudo com perfeição. Para tratar em casa de Angelo Fanili, rua de S. Bento. 3-2

### Associação

#### Typographica Paulistana

#### Soccorros Vultos

No proximo domingo 22, no salão da sociedade Propagadora, pelas 11 e meia horas da manhã será empossada a nova directoria nos cargos para que foram eleitos.

São portanto convidados os associados a comparecerem no referido local e à hora anunciada.

S. Paulo 19 de Julho de 1877.

A. P. Corrêa Junior  
presidente.

## Officina de Santo Antonio

Grande carpintaria á vapor

## NO BEXIGA

Os proprietários desta importantíssima officina tem a honra de comunicar a todos os seus amigos e frequentes, e a todos os srs. carpinteiros e constructores civis que se acha inaugurada a sua grande carpintaria á vapor no Bexiga.

Esta officina para a qual os seus proprietários nada pouparam assim que ella fosse de todo ponto digna de confiança do publico, e para que a par da perfeição dos seus trabalhos, apresentasse a modicidade de preços alinhado justamente reclamada, é a mais completa e bem montada da província.

Tem máquinas para os seguintes trabalhos:

Apparelho de batentes, apparelho de soothos e forros por todos os sistemas conhecidos, apparelho de molduras direitas tortas; tem máquinas para furar e respirar, torneados lisos, torcidos e ovais, recortes finos e vasados, serragens de volta, serragens de folha para encusque, ditas de almofadas até 3 palmos de largura proprias para os srs. marcheneiros.

Na mesma vende-se Linda folha de raiz de oleo, de vinhático e de jacarandá.

Encarrega-se de pequenos e grandes fornecimentos tanto para a capital como para o interior. : 20-10

## PHOTOGRAPHIA AMERICANA

Rua da Imperatriz 58

## Retratos a 5Uooo a duzia

Trabalha-se todos os dias e por todos os sistemas; não importando o tempo chuvoso.

### Os srs. photographos da província

encontrarão neste estabelecimento tudo que for mister á sua arte, drogas, papel, machines, e mais utensílios, tudo de primeira qualidade, para que o estabelecimento receba tudo directamente da Europa. 10-7

## Formicida Capanema

privilegiado pelo governo geral em 23 de Julho de 1873

Único deposito na cidade de S. Paulo

Conselho a ser em casa de

## M. P. da Silva Bruhns

## 30 Rua Direita 30

Preço de cada lata contendo 5 litros é de 15\$000 rs. Para fôrma não se pode vender menos de uma caixa m duas latas. 25-5

## IMPORTANTE TINTURARIA FRANCEZA

## A VAPOR

## 30 Rua da Imperatriz 30

Tinge-se de quasequer cores toda a qualidade de fardas e roupas de homens e senhoras, como sejam: preto, marron, havana, cinza claro, cinza escuro, vermelho, solferino, rosa, great, magenta, roxo, violeta, azeitona, verde, amarelo, ouro, azul, azul ferrete, azul marino, aurora, perola, alecrim, etc., etc., emfim tudo que pertence á arte de tinturaria.

Tira-se noddas e limpa-se roupa de homens e senhoras, sem molhar.

### ECONOMIA DOMESTICA

O muito conhecido e famoso sabão vegetal para tirar nodos.

O sem rival e único effiz remédio «Elixir odontalgico» para dôres de dentes.

Acham-se à venda em casa de

VIUVA GENIN

12-RUA DA IMPERATRIZ-12

S. Paulo. 25-5

## Precisa-se

de uma cozinheira e de um criado para todo o serviço grosso de uma casa de p. quena família, no largo de Palácio n. 4.

## Cabellereiro de Paris

E. Husson, 48 rua de S. Bento

Previne ao ilustrado publico que encontra sempre na sua loja um lindo sortimento de perfumarias finas das primeiras casas de Pariz e Londres bem como cokas, francesas Magdalena, e anchimentos tudo concernente ao toilet das exmas senhoras, torna do uso mais moderno, os cabellos ja servidos, por preço muito rasonavel. Quer adquirir a fama do illm. publico pela sua perfeição de sua fazenda, e também pela perfeição, aceitá e barateza de seu trabalho.

Lindo salão de fazer barba e cortar cabellos. Tem sempre habelis artistas para satisfazer as pessoas que o honrem com sua confiança.

48-RUA DE S. BENTO-0-8

## ATTENÇÃO

No canto do Collegio n. 8 escriptorio, vende-se uma parde vistora, robusta, de 20 annos de idade, que sabe lavar, engomar, e cozinhar, leva uma bonita ingenua de quatro annos de idade, o motivo da venda não pesegradará ao comprador. (0-1)g

## ATTENÇÃO

No canto do Collegio n. 8 escriptorio, vende-se uma parde vistora, robusta, de 20 annos de idade, que sabe lavar, engomar, e cozinhar, leva uma bonita ingenua de quatro annos de idade, o motivo da venda não pesegradará ao comprador. (0-1)g

## Companhia cantareira e esgotos

Esta companhia, cuja directoria é composta dos ars. barão de Tres Rios, dr. Raphael Aguiar Paes de Barros, dr. Falcão Filho, e com o capital de 2.200.000\$000, distribuído em ações de 200\$000, está com 9,000 ações.

Restam a subscriver 2,000 ações.

As pessoas que quiserem tomar o resto dessas ações podem se dirigir ao escriptorio commercial do ar. coronel Antonino Proost Rodovilho, ou à typographia da Província de S. Paulo com Emilio Rangel Pestana. 8-5

## ATTENÇÃO

Superiores sardinhas de espelho, vendem-se na casa de José Antônio de Souza Portugal & C°, rua da Quitanda n. 18. 1 barril 58000, em porção de 10 barris para cima a 48000. E' pechiucha, apromoitem! Rue da Quitanda n. 18. 3-3

## Aviso importante

O bom conhecido callista pedicura francês Henrique Molina tem a honra de participar ao respeitável publico desta capital e do interior, que se acha sempre a seu dispor para os mistérios de sua profissão, como:

Extriação de callos, oitros de gallo, de perdid, frieras, unhas ancravadas, etc., etc.

O sr. Molina afirma que qualquer callo tirado por elle é sem menor dão nem encommodo (o sistema seu, sendo extrahir e não arrancar o callo), portanto depois delle tradio, pode-se calcar, por mais apertado que seja a botina, sem risco de dólga nem ferida.

E' também autor e possuidor do remedio infallivel denominado «Pomada extractiva». O mais famoso na Europa por inúmeras curas de callos que elle tem obtido.

Este remedio é muito precioso e útil para as pessoas que não querem fazer curar os callos com os instrumentos.

Recebe-se chamados por escripto, das exmas. famílias. Dá-se consultas; a venda da pomada a qualquer hora do dia.

No seu consultorio rua da Boa-Vista, quasi canto da rua da Imperatriz. 12-11

## Dóres de dentes

### Quem precisa e não acredita, continua a soffrer

No largo de S. Bento 88 (S. Paulo), cura-se quasequer dôres de dentes ou ou raiz, instantaneamente sem o minimo encommodo, não tendo direito a pagamento quem não curar.

Preço

# Imperial Lythographia

com  
Loja de papel Artigos de phantasia



Jules Martin

37 RUA DE S. BENTO 37

Apprompta-se com brevidade e elegancia qualquer encomenda de cartões de visita e de comércio, Contas, Circulares, Etiquetas, Recibos e talão, Músicas, Plantas, Vistas, Diplomas, etc.

Na mesma casa vende-se  
0 mappa da cidade de S. Paulo

como  
A carta das estradas de ferro

POR 5000

6-3

## Estrada de Ferro do Norte

Viagens de S. Paulo ao Rio em quinze horas

De dia 10 de corrente em diante começará o tráfego ordinário da estrada de ferro da Companhia S. PAULO E RIO DE JANEIRO conforme o horário que abaixo publico.

### HORARIO DOS TRENS

Estações	EXPRESSO		MIXTO		Estações	EXPRESSO		MIXTO	
	P 1	M 1	P 2	M 2					
Norte . . . . .	5.30	7.50	Rio de Janeiro . . . . .		5. 0				
Lageado . . . . .			8.38			tarde			
			8.40		Cachoeira . . . . .	1. 0			
Mogy . . . . .	6.50	9.30			Lorena . . . . .	1.23	5.40		
	6.55	9.40				1.25	5.46		
Guararema . . . . .			10.30		Guaratinguetá . . . . .	1.40	6.10		
			10.32			1.49	6.20		
Jacarehy . . . . .	8.10	11.11			Apparecida . . . . .				
	8.15	11.21				6.30			
S. José . . . . .	8.41	11.55			Roseira . . . . .		6.55		
	8.43	12.00					7. 0		
Caçapava . . . . .	9.21	12.48	Pindamonhangaba . . . . .		2.41	7.34			
	9.41	12.58				2.46	7.44		
Taubaté . . . . .	10.13	1.40	Taubaté . . . . .		3.12	8.18			
	10.18	1.49				3.17	8.28		
Pindamonhangaba . . . . .	10.44	2.25	Caçapava . . . . .		3.49	9.10			
	10.49	3. 0				4.12	9.30		
Roseira . . . . .			3.34	J. José . . . . .	4.50	10.18			
			3.39		4.52	10.20			
Apparecida . . . . .			4. 1	Jacarehy . . . . .	5.18	10.54			
			4. 6		5.23	11.11			
Guaratinguetá . . . . .	11.41	4.16	Guararema . . . . .			11.50			
	11.46	4.26				11.55			
Lorena . . . . .			tarde			tarde			
			12. 5	Mogy . . . . .	6.40	12.50			
			12. 7		6.45	1. 0			
Cachoeira . . . . .			12.30	Lageado . . . . .			1.50		
							1.55		
Rio de Janeiro . . . . .		8.46		Norte . . . . .	8. 5	2.45			

S. Paulo 4 de Julho de 1877.

10-9

S. L. TURNER  
Inspector interino do Trafego.

Distillerie Française  
95 Rua 25 de Março 95

Chartreuse superior  
Absinthe suisse  
Kummel Bolidsir  
Chocolate fio  
Dito Cetoo  
Limonadas gaseosas  
Licores e xaropes finos de  
jet, ananaz, grasseille, etc.

3-2

### Bixas

As legítimas bixas hamburguezas chegaram à casa do barbeiro de Jeronymo dos Santos Mesquita. Aplicam-se a qualquer hora e por preços comodos.

63 A—Largo do Mercado Novo—63 A  
(proxima à Casa da Estrela) 6-4

# Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Neste estabelecimento o respeitável publico encontrará sempre um variado e completo sortimento de louças, porcellanas, cristaes, bronzes, bandejas, cutelarias electro-plate, hâ e outros artigos concernentes a este negocio.

Esta casa sendo especial neste genero pôde oferecer maiores vantagens do que qualquer outra, visto receber todos os seus artigos da casa-mãe na Corte à

45 RUA DO OUVIDOR 45

aqual recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre à venda os verdadeiros

Talheres de Cristone

66 Rua de S. Bento 66

SÃO PAULO

12 Praça do juizo de orphão

De ordem do illm. ar. dr. Juiz de orphão faço publico que no dia 21 do corrente ao meio dia, e à porta da casa das sediencias serão arrematados por quem mais der os terrenos seguintes, pertencentes ao orphão Julião, filho do falecido Miguel Alvim da Cruz.

Um terreno junto ao aterrado de Sant'Anna, em aberto, avaliado por 50000.

Um dito em aberto situado no bairro do Gasparia, contiguo ao sitio que foi do mesmo falecido Miguel Alvim da Cruz, avaliado por 100000.

O escrivão  
Manoel Eufrasio de Azevedo Marques. 2-2

Vantagens  
do ventre livre

Paga-se 40000 rs. de aluguel mensal para uma escrava boa ama de leite, seu filho, ou 30000 rs. co o filho, que se manda criar, de modo que d'um anno, o senhor da escrava recebe quasi metade do valor della, e isso sem despesa alguma.

A' rua Direita, 27 (sobrado) 2-2

Theatre S. José

ESTRÉIA

DA  
COMPANHIA  
Dramatica Portugueza

Emilia Adelaida Pimentel

Sabbado, 21 de Julho de 1877.

A representação do drama em 5 actos, original do exm. sr.

PINHEIRO CHAGAS  
intitulado

A MORGADINHA

DE

VAL-FIOR

Artistas :

D. Emilia Adelaida Pimentel, Felicidade, Eugenia, Alvaro, Meggyoli, Camillo, Costa, Barreto, Mattoz e Dias.

Terminará o espectáculo com a comédia em 1 acto:

As victimas

BARNABE'

Em que tomam parte os artistas —Felicidade, Barnabé e Mattoz.

PREÇOS :

Camarotes de 1<sup>a</sup> ordem 10000.

Camarotes de 2<sup>a</sup> ordem 12000.

Camarotes de 3<sup>a</sup> ordem 8000.

Cadeiras 3000.

Geral 2500.

Galeria 1000.

Entradas para camarotes 15000.

Principiará às 8 horas.

O bilhetes desde já à venda, —uma quim de theatre e no dia do espetáculo as bilhetes.

### AVISO

### Declaração

O absurdo assinado declara que não se responsabilisa por dívida alguma contraída em seu nome ou de sua senhora, e não ser autorizada em escrito firmado por um ou outro.

Traz semelhante declaração pela facilidade que alguns srs. comerciantes tem tido entregando generos e fazendas a seus famulos sem autorização, causando-lhes prejuizo que d'ora em diante quer evitar.

S. Paulo 17 de Julho de 1877.

9-3 Henrique Luiz de Azevedo Marques.

### Empregado

Um moço recém-chegado a esta capital, deseja empregar-se em qualquer estabelecimento comercial, ou escrivório, tendo alguma prática de escrituração mercantil, e distinguindo-se especialmente na caligraphia. Quem do mesmo precisar dirija-se a Carlos Braga no escrivório deste jornal, que dará as precisas informações.

4-2

### "Gazeta de Notícias"

do Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS a 8000 por seis meses e a 16000

por um anno.

bem como

ANNUNCIOS a 120 reis a linha de tipo commun re-

cabeças

NA RUA DIREITA N. 30

S. Paulo.

2

Typ. do Correio Paulistano